

COMPORTAMENTO INFORMATACIONAL DE PESSOAS IDOSAS DO DISTRITO FEDERAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Informational Behavior of Elderly People in the Federal District During the COVID-19 Pandemic

Caroline da Silva Nunes Cruz

Universidade Católica de Brasília

Brasília, DF, Brasil

carolinunedasilva@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6263-3749> 

Aline Araujo de Jesus

Universidade Católica de Brasília

Brasília, DF, Brasil

alinearaujo.enf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0991-0137> 

Ricardo Bezerra Cavalcante

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Departamento de Enfermagem Aplicada

Juiz de Fora, MG, Brasil

ricardo.cavalcante@ujff.br

<https://orcid.org/0000-0001-5381-4815> 

Henrique Salmazo da Silva

Universidade Católica de Brasília,
Programa de Pós-graduação em Gerontologia,

Brasília, DF, Brasil

henriquesalmazo@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-3888-4214> 

Eduarda Rezende Freitas

Universidade Católica de Brasília, Programas de
Pós-graduação em Gerontologia e Psicologia,

Brasília, DF, Brasil

eduardarezendefr@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0315-9549> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Conhecer o comportamento informacional de pessoas idosas durante a infodemia de Covid-19.

Método: Foi realizado um estudo qualitativo, que investigou uma amostra residente em Brasília (Distrito Federal, Brasil) por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas por telefone. As perguntas norteadoras foram desenvolvidas com base no modelo de comportamento informacional de Wilson. Após a transcrição das entrevistas, seus dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, com auxílio do programa OpenLogos. Foram encontradas três categorias: Busca de informações sobre a Covid-19, Processamento e uso das informações sobre a Covid-19 e Análise das informações recebidas sobre a Covid-19 ou do meio de divulgação dessas informações.

Resultados: Os participantes buscaram informações sobre a Covid-19 de forma ativa e passiva, por diversos meios, destacando-se a televisão e o WhatsApp. Tanto informações científicas quanto não científicas foram processadas e utilizadas, sobretudo aquelas voltadas para a prevenção da doença. Apesar de 85% da amostra ter analisado de forma crítica as informações recebidas sobre a pandemia e/ou os meios pelos quais elas foram divulgadas, o restante não apresentou análise crítica em relação às informações sobre a doença.

Conclusões: Trata-se de um conhecimento útil para o planejamento e desenvolvimento de medidas educativas com o objetivo de tornar essa população mais hábil ao consumo e processamento de notícias e informações, além de incentivar o desenvolvimento de medidas de enfrentamento das consequências psicosociais advindas com a infodemia de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Comportamento de busca de informação. Comunicação em Saúde. Idoso. Infodemia.

ABSTRACT

Objective: To understand the informational behavior of elderly during the COVID-19 infodemic.

Methods: A qualitative study was conducted, investigating a sample of residents in Brasília (Distrito Federal, Brasil) through semi-structured telephone interviews. The guiding questions were developed based on Wilson's informational behavior model. After transcribing the interviews, the data were analyzed using Bardin's Content Analysis with the assistance of the OpenLogos software. Three categories were identified: Seeking



information about COVID-19, Processing and using information about COVID-19, and Analyzing received information about COVID-19 or the means of disseminating this information.

Results: Participants sought information about Covid-19 both actively and passively, through various means, with television and WhatsApp being the most prominent. Both scientific and non-scientific information were processed and used, especially those aimed at disease prevention. Despite 85% of the sample critically analyzing the information received about the pandemic and/or the means through which it was disseminated, the remainder did not present a critical analysis of the information about the disease.

Conclusions: This knowledge is useful for planning and developing educational measures aimed at improving this population's skills in consuming and processing news and information, as well as encouraging the development of strategies to address the psychosocial consequences arising from the COVID-19 infodemic.

KEYWORDS: COVID-19. Information Seeking Behavior. Health Communication. Aged. Infodemic.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, na China. Posteriormente, identificou-se uma nova variante de um coronavírus já existente, denominado SARS-CoV-2, também conhecido como “novo coronavírus” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023). Com o aumento dos casos da doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, intitulada Covid-19, na China e em outros países, a OMS declarou, em 2020, a pandemia de Covid-19. Além disso, alertou para um fenômeno paralelo denominado “infodemia” — um excesso de informações, tanto verdadeiras quanto falsas, que dificultava o acesso a fontes confiáveis (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

O grande volume de informações intensifica o aparecimento de rumores e desinformação. Em contexto pandêmico, essa realidade pode impactar vários aspectos da vida, sobretudo na saúde mental das pessoas. Isso ocorre principalmente devido à necessidade de se atualizar constantemente. Nesse sentido, foi observado um crescimento consistente e sustentado do interesse pela temática “pandemia de Covid-19”, no Brasil, principalmente a partir das primeiras medidas de distanciamento social (GARCIA et al., 2020).

Durante a pandemia, informações foram amplamente disseminadas por diversos meios de comunicação e plataformas, como televisão, rádio, computadores, smartphones, jornais impressos e digitais, blogs e mídias sociais, incluindo WhatsApp e Instagram (NAEEM et al, 2020). No Brasil, um estudo realizado por pesquisadoras da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) analisou as principais fake news sobre a Covid-19 entre março e maio de 2020. Entre os temas mais frequentes estavam alegações sobre a inexistência de casos no país, métodos caseiros para prevenir ou curar a doença,



tratamentos sem comprovação científica e teorias conspiratórias que associavam a pandemia a estratégias políticas. Além disso, mensagens contrárias às medidas de distanciamento social, essenciais para conter a propagação do vírus, também foram comuns. As pesquisadoras alertaram que essas notícias falsas colocavam vidas em risco, comprometiam a credibilidade da ciência e enfraqueciam as ações de saúde pública (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Com a popularização dos celulares conectados à Internet ocorreu uma geração exponencial de informações e um aumento da possibilidade de obtê-las. Essa facilidade, em um contexto de infodemia, pode afetar os processos de tomada de decisões, pois quando se busca respostas imediatas costuma-se não ter uma dedicação à análise das evidências (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Diante disso, é importante compreender o comportamento de busca informacional das pessoas.

Wilson (1999) definiu comportamento informacional como a atitude de um indivíduo em, após identificar suas necessidades, dedicar-se em procurar por determinada informação para, então, usá-la ou transferi-la. Ou seja, o indivíduo reconhece a informação que necessita sobre determinado assunto, realiza uma busca para obter o conhecimento e faz uso ou desenvolve um fluxo de informações entre as pessoas a fim de transmitir o conhecimento obtido. Seu primeiro modelo de comportamento informacional foi proposto em 1981, tendo sido revisado e ampliado após 15 anos, quando ressalta a importância de reconhecimento da real necessidade informacional (WILSON, 1996).

Esse modelo pode ser aplicado no contexto da infodemia de Covid-19, uma vez que a população mundial, diante da gravidade e importância do enfrentamento da pandemia, reconheceu a necessidade da busca por informações sobre o assunto. Trata-se de um modelo que considera as necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, além de prever que a busca pode ser realizada em diversas fontes (WILSON, 1996).

No modelo revisitado, o pesquisador, que previamente identificou obstáculos encontrados pelos usuários durante a busca para sanar a necessidade da informação, passou a considerá-los variáveis intervenientes no processo de busca. Elas podem ser pessoais, emocionais, educacionais, demográficas, sociais ou interpessoais, de meio ambiente, econômicas e relativas às fontes (acesso, credibilidade etc.) (WILSON, 1996). Além disso, Wilson (1999) acrescentou outras variáveis ao modelo, como “processamento



e uso da informação”, que auxilia na retroalimentação do sistema, ressaltando como a necessidade pela informação foi satisfeita e como ocorreu esse processo (WILSON, 1999).

O modelo descrito tem sido utilizado em estudos nacionais de diferentes áreas. Na educação, por exemplo, Gasque e Costa (2003) utilizaram-no como referencial teórico para identificar os canais e fontes utilizados por professores da educação básica na busca por informação para formação continuada e para compreender os fatores que influenciavam esse padrão comportamental.

Na área da saúde, especificamente no contexto da pandemia de Covid-19, esse modelo foi utilizado por Martos e Casarin (2020) e França e Lopes (2022). No primeiro estudo, realizado através de um questionário online disponibilizado entre junho e agosto de 2020, os autores constataram que: a maioria das pessoas idosas pesquisadas buscavam informações sobre a pandemia ao menos uma vez ao dia; a televisão foi o principal meio de informação utilizado – e considerado o mais confiável –, seguido pelos familiares; as mídias sociais foram consideradas pouco confiáveis; e os tópicos de maior interesse estavam relacionados a medidas de prevenção e tratamento da Covid-19.

Já França e Lopes (2022) investigaram indivíduos com idade entre 18 e 80 anos que residiam no Paraná. Em março de 2021, eles responderam a questionários que revelaram: os participantes buscaram informações com base em necessidades psicológicas; a televisão foi a principal fonte de informação sobre a pandemia; e os artigos científicos e sites médicos foram considerados as fontes mais confiáveis, e as informações fornecidas pelo governo como carentes de credibilidade. Segundo os autores questões políticas relacionadas à pandemia de Covid-19 tiveram pouca influência na região pesquisada.

Ainda estão sendo estudados os efeitos dessa pandemia sobre a população mundial, mas já se sabe que pessoas idosas representam um dos grupos de risco para a doença (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023) e, por consequência, a infodemia pode ter efeitos ainda mais preocupantes nesse grupo. A esse contexto adiciona-se a vulnerabilidade de pessoas idosas, especialmente as longevas, à desinformação e às *fake news* (PEHLIVANOGLU et al., 2022).

A desinformação promovida pelas *fake news* pode prejudicar a saúde de pessoas idosas por diversos meios. São exemplos as mudanças no comportamento, fazendo com que elas corram mais riscos, o aumento da possibilidade de abandono de tratamentos, a possibilidade de causar interações medicamentosas que comprometam o efeito dos



medicamentos necessários e o agravamento do estado de saúde, podendo conduzir, até, ao óbito (MANSO et al., 2019). Além disso, a infodemia pode favorecer o desenvolvimento ou a intensificação de sentimentos e transtornos psicológicos, como de ansiedade, sobrecarga emocional e depressão (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Um estudo realizado com 411 pessoas idosas residentes em São Paulo, durante a pandemia de Covid-19, evidenciou que a exposição às informações sobre essa doença disseminadas pela internet desencadeou estresse e sintomas de ansiedade e depressão nos participantes (FTHON et al., 2022). Outro estudo nacional, realizado com 3.307 pessoas idosas de diversos municípios também observou que essa exposição impactou na saúde mental dessa população, particularmente no que refere à ansiedade e ao estresse (BRAZ et al., 2023).

Diante desse contexto crítico, o objetivo geral do presente estudo foi compreender o comportamento informacional de pessoas idosas do Distrito Federal (DF) durante a pandemia de Covid-19. Especificamente, descreveu-se como esses indivíduos buscam, analisam e utilizam as informações sobre a Covid-19 em seu cotidiano, relacionando o comportamento informacional dos participantes com a infodemia de Covid-19. Esclarece-se que em 2021 o DF ocupou a 3^a colocação em número de casos por 100 mil habitantes e 5º em coeficiente de mortalidade, quando comparado com outras unidades da Federação (CODEPLAN, 2021). Ademais, em 1º de março de 2021, o governo do DF decretou lockdown, a primeira unidade federativa do Brasil a adotá-lo como forma de enfrentamento do aumento dos casos de infecção pelo coronavírus e a crescente ocupação de leitos hospitalares (SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa derivada de um estudo multicêntrico “Infodemia de Covid-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de idosos: estudo multicêntrico Brasil/Portugal/Espanha/Itália/Chile”. O Brasil contou com coleta em diversos centros, sendo o DF um deles. A primeira fase, já finalizada, consistiu em um estudo quantitativo realizado em 2020 (CRUZ et al., 2024). Este artigo se concentra na segunda fase dessa pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa.



2.1 PARTICIPANTES

Participaram 20 pessoas idosas do DF, residentes na comunidade, que fizeram parte da primeira etapa do projeto maior mencionado anteriormente e que sinalizaram desejar participar desta segunda etapa. Constituíram critérios para inclusão na amostra, ter 60 anos ou mais e não apresentar queixas subjetivas de memória. Foram excluídos aqueles que: 1) não preencheram o número de contato ou o informaram incorretamente no questionário da primeira fase; 2) faleceram entre a primeira e esta fase (informação fornecida por quem atendeu/respondeu ao contato feito); 3) não concordaram com a participação quando foram contatados; e 4) não atenderam às ligações realizadas em três dias e momentos distintos.

2.2 INSTRUMENTOS

Para esta pesquisa foram utilizados um questionário demográfico, que coletava informações para caracterização da amostra, como idade, gênero, raça/cor e estado civil, e um roteiro de entrevista semiestruturado. Ele foi composto por três questões: 1) “Conte-me uma situação (um exemplo) durante a pandemia de Covid-19 em que você precisou buscar informações?”; 2) “Qual o tipo de informação buscada?”; e 3) “Porque, onde (fonte) e como buscou a informação?”. Elas foram desenvolvidas tendo como base o modelo conceitual de comportamento informacional de Wilson (1996).

2.3 PROCEDIMENTO

Na primeira etapa deste estudo multicêntrico, pessoas idosas residentes no DF responderam a um questionário eletrônico, acessível por meio da plataforma Google Forms (CRUZ et al., 2024). O questionário foi estruturado com questões demográficas e sobre o consumo de informações relativas à Covid-19, bem como variáveis relacionadas à saúde mental. Ao final do formulário, havia um espaço para os participantes que desejassem integrar a segunda fase do estudo – relatada neste artigo – deixarem o contato telefônico.

Na segunda fase, que ocorreu entre os meses de abril e julho de 2022, foram realizados contatos telefônicos ou por mensagem via WhatsApp com os potenciais participantes com o objetivo de confirmar o interesse em participar desta etapa. Em caso



afirmativo, a entrevista foi realizada naquele momento ou feito seu agendamento para o melhor dia e horário para o participante.

Antes de iniciar a entrevista as pesquisadoras explicaram os objetivos do estudo, solicitaram a permissão para gravação de áudio e/ou vídeo da entrevista, informaram o tempo estimado para sua realização, isto é, cerca de 30 minutos, e leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos as pessoas idosas que consentiram em participar, receberam, após as entrevistas, o TCLE via e-mail e/ou WhatsApp, conforme desejado. As entrevistas, que ocorreram em sua totalidade por meio de áudio, foram gravadas utilizando o aplicativo Samsung Record Plus.

Foram conduzidas, inicialmente, três entrevistas piloto com o propósito de treinar e alinhar a equipe de entrevistadoras. Esclarece-se que esses dados não foram incluídos na análise aqui apresentada.

As entrevistas, suas transcrições e análises foram realizadas por uma equipe composta por uma estudante de graduação em Medicina, uma enfermeira, mestre em Gerontologia, e uma psicóloga, doutora em Psicologia. As três participaram da primeira fase da pesquisa e foram devidamente treinadas para esta segunda.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, as entrevistas gravadas foram transcritas em arquivos de Word. Em seguida, elas foram adicionadas ao programa OpenLogos versão 2.1, onde foram analisadas. Nesse momento o conteúdo das entrevistas foi pré-analisado a partir de uma leitura “flutuante”, isto é, foi feito um primeiro contato com o material submetido à análise. Após, o material foi organizado seguindo critérios de exaustividade (não se pode excluir nenhum elemento daqueles estabelecidos nos critérios definidos), representatividade (deve-se observar escopo/universo da amostra), homogeneidade (critérios precisos obtidos por técnicas semelhantes, com indivíduos semelhantes e não singulares) e de pertinência (a fonte de informação deve ser adequada aos objetivos do estudo) (BARDIN, 2016)

As informações coletadas durante a pesquisa foram submetidas à Análise de Conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016). Nesse processo, foram adotadas categorias definidas a priori, fundamentadas no referencial teórico de comportamento informational proposto por Wilson (1996). Posteriormente, as unidades de registro foram



codificadas de acordo com a concepção dos núcleos de sentido para interpretação com base no modelo de Wilson (1996) (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias, subcategorias e códigos das entrevistas.

Categorias	Subcategorias	Códigos
Busca de informações sobre a Covid-19	Busca ativa de informações sobre a Covid-19	Busca ativa através de meio de comunicação inespecífico
		Busca ativa com profissionais da saúde ou por meio de artigos científicos
		Busca ativa por meio da televisão
		Busca ativa por meio de amigos e vizinhos
		Busca ativa por meio de familiares
		Busca ativa por meio de Internet (p. ex., site)
		Busca ativa por meio do Youtube
	Busca passiva de informações sobre a Covid-19	Busca passiva por meio da televisão
		Busca passiva por meio do WhatsApp
		Busca passiva por meio de familiares
		Busca passiva por meio de Internet (p. ex., site)
		Busca passiva através de meio de comunicação inespecífico
		Busca passiva por meio de amigos e vizinhos
		Busca passiva com profissionais da saúde ou por meio de artigos científicos
Análise das informações recebidas sobre a Covid-19 ou do meio de divulgação dessas informações	Mecanismo de processamento e uso das informações recebidas sobre a Covid-19	Processamento crítico da informação
	Análise crítica da informação ou de seu meio de divulgação	Processamento crítico do meio de divulgação da informação
Análise das informações recebidas sobre a Covid-19 ou do meio de divulgação dessas informações	Ausência de análise crítica da informação ou de seu meio de divulgação	Confiança na informação recebida

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da primeira etapa do estudo, 45 pessoas idosas assinalaram desejar participar desta fase. Três compuseram o estudo piloto e, portanto, não tiveram seus dados analisados, e seis, apesar do interesse inicial, ao serem contatadas para a participação nesta etapa, recusaram. Outras 16 pessoas foram excluídas por: não preenchimento do número de contato ou informação no questionário de número incorreto ($n=7$); familiar ter informado falecimento ($n=1$); e não atenderem às ligações realizadas em três momentos e dias distintos ($n=8$). Dessa forma, a amostra final deste estudo foi composta por 20 pessoas com idade entre 60 e 81 anos ($M=67,35$; $DP=5,42$), residentes no DF (Tabela 1).

Como pode ser observado na Tabela 1, a amostra é constituída majoritariamente por indivíduos brancos (85%; $n=17$) e pertencentes ao gênero feminino (85%; $n=17$). Com relação ao estado civil, 75% ($n=15$) relatou não possuir parceiros.

Tabela 1 – Características demográficas da amostra.

Sigla	Gênero	Idade	Raça/Cor	Estado Civil
Entrevista 1	Feminino	66	Branca	Casada
Entrevista 2	Feminino	65	Branca	Casada
Entrevista 3	Feminino	62	Preta	Casada
Entrevista 4	Feminino	69	Branca	Divorciada
Entrevista 5	Feminino	66	Branca	Divorciada
Entrevista 6	Feminino	71	Branca	Divorciada
Entrevista 7	Feminino	60	Branca	Divorciada
Entrevista 8	Feminino	68	Branca	Viúva
Entrevista 9	Feminino	67	Preta	Viúva
Entrevista 10	Feminino	81	Branca	Viúva
Entrevista 11	Feminino	60	Branca	Divorciada
Entrevista 12	Feminino	80	Branca	Viúva
Entrevista 13	Masculino	71	Branca	Casado
Entrevista 14	Masculino	66	Parda	Casado
Entrevista 15	Feminino	66	Branca	Divorciada
Entrevista 16	Feminino	65	Branca	Solteira
Entrevista 17	Feminino	62	Branca	Viúva
Entrevista 18	Feminino	63	Branca	Solteira
Entrevista 19	Feminino	70	Branca	Viúva
Entrevista 20	Masculino	69	Branca	Divorciado

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



Após a organização dos dados, foram construídas as categorias de análise baseadas em Wilson (1996). São elas: Busca de informações sobre a Covid-19, Processamento e uso das informações sobre a Covid-19 e Análise das informações recebidas sobre a Covid-19 ou do meio de divulgação dessas informações (Quadro 1).

3.1 BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

Essa categoria aborda o comportamento de busca de informações dos participantes sobre a doença. O comportamento de busca informacional se define como uma atividade ou ação de buscar informação, de forma ativa ou passiva, em consequência da necessidade de atingir um objetivo (WILSON, 1996).

3.1.1 Busca ativa de informações sobre a Covid-19

A busca ativa ocorre quando o sujeito percebe conscientemente a necessidade de obter uma informação e, então, de forma intencional, realiza essa busca (WILSON, 2000). Neste estudo, os participantes relataram que buscaram ativamente por informações sobre a doença em diferentes meios, como: profissionais da saúde ou artigos científicos; televisão; amigos e vizinhos; familiares; Internet (p. ex., site); YouTube; e jornal impresso. Os dois primeiros – profissionais da saúde ou artigos científicos e televisão – foram, respectivamente, os meios de comunicação mais mencionados pelos participantes.

A busca ativa por informações advindas de profissionais da saúde e/ou artigos científicos demonstra a preocupação de parte da amostra pela busca de informações com respaldo científico. A OMS ressalta a importância dos profissionais da saúde e de pesquisas publicadas por meio de artigos científicos no combate à desinformação e gestão da infodemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). Exemplos desses casos podem ser observados nas seguintes falas:

Eu tenho um geriatra e sempre, todas as informações, eu perguntava para ele; o geriatra que me acompanha (Entrevista 9, 2022).

Pesquisador: E onde a senhora procurou essas informações sobre Covid?
Entrevistado: No posto de saúde (Entrevista 16, 2022).



Martos e Casarin (2020) verificaram que, para as pessoas idosas participantes, os profissionais da saúde e a televisão representaram as fontes de informações sobre a Covid-19 com maior grau de confiabilidade. Acosta, Rodrigues e Pastorio (2012) também constataram que a televisão foi o principal meio de comunicação em um grupo de 128 pessoas idosas, devido à facilidade de acesso e retenção das informações. Ao encontro dessas pesquisas, foi observado neste estudo que 60% da amostra, ao ser questionada sobre a fonte utilizada para a busca ativa de informações sobre a Covid-19, citou a televisão como principal meio, como pode ser observado nos seguintes relatos:

Eu buscava todo tipo de informação que eu pudesse, principalmente na televisão. Eu assisto muito programas jornalísticos, tipo Globo News, CNN, essas coisas. Eu assistia, assim, ao invés de assistir novelas, filmes, eu costumo assistir programa de jornalismo (Entrevista 14, 2022).

Eu ligava a televisão, ligava nas informações, né, nos jornais. E em outros canais, quando tinha aqueles debates sobre a doença (...). Eu assistia direto, tanto no do meio-dia, no Jornal Nacional, como o jornal da noite. Eu ficava acompanhando direto na televisão (Entrevista 18, 2022).

Há, ainda, aqueles que não discriminaram o meio utilizado nesse processo, deixando, entretanto, evidente a busca ativa por informações sobre a Covid-19. Diante da emergência em saúde, eles observaram conscientemente a necessidade da busca com o intuito de obter o conhecimento sobre o tema, como descrito por Wilson (2000). Essa situação pode ser observada nos relatos seguintes:

Como é uma doença muito nova, a todo o momento com surgimento novas informações, então você tem de ficar em uma busca constante para você poder tentar entender, né? (Entrevista 6, 2022).

Eu busquei, busquei sempre. Eu busquei toda a informação que fosse possível (Entrevista 14, 2022).

3.1.2 Busca passiva de informações sobre a Covid-19

A busca passiva ocorre quando o sujeito se envolve em situações que podem proporcionar a obtenção de informações relevantes sobre um tema e se mantém atento para recebê-las, mas não realiza uma busca intencional por elas (WILSON, 2000). Neste estudo, ao serem questionados sobre o comportamento de busca, muitos participantes referiram não buscar ativamente por informações sobre a Covid-19, mas serem expostos a esse conteúdo, especialmente por meio da televisão e do WhatsApp.



Um estudo realizado nas cinco regiões do Brasil observou que pessoas idosas com comorbidades possuem três vezes mais chance de aquisição de informações sobre as infecções por coronavírus, e principalmente pela televisão (SOUZA et al., 2021). É, pois, inquestionável o papel da televisão na obtenção de informações, ainda que por meio do comportamento de busca passiva, como pode ser observado a seguir.

Pesquisador: A senhora se lembra de algum exemplo ou de algum momento em que a senhora precisou procurar por alguma informação? Entrevistado: Não, sinceramente, não. Não procurei nada, porque a televisão informa tudo. Então, eu assisto os jornais da Record toda noite 19h20min horas. Então, ele me deixa bem-informada (Entrevista 2, 2022).

Eu ouvia informações pelos jornais, principalmente televisão, não é? Eu não precisei buscar (...). Eu não ia ler a respeito e procurar me informar não. À medida que os noticiários traziam as notícias, eu ouvia (Entrevista 10, 2022).

Além da televisão, o WhatsApp, aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo conectado à Internet, ganhou destaque especial na difusão de notícias e informações sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. Contudo, segundo Galhardi, Freire, Minayo e Fagundes (2020), 73,7% das notícias falsas sobre a Covid-19 circularam por esse meio, podendo, o WhatsApp, ser considerado o principal canal de compartilhamento de conteúdo falsos relacionados à doença.

Em contraponto, o aplicativo também foi utilizado como ferramenta de educação em saúde para prevenção e desmistificação de conteúdo falso sobre a Covid-19. O Ministério da Saúde disponibilizou um número de WhatsApp para envio de mensagens a fim de apurar a veracidade de informações sobre o vírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2020).

Diante da importância do aplicativo no contexto brasileiro e do excesso de informações verdadeiras e falsas vinculadas por ele é importante compreender o comportamento de busca pela informação relacionado a ele, inclusive de forma passiva, como observado nos relatos a seguir:

Eu não pesquisei nada, só que recebi muitas informações. Eu recebi pelo WhatsApp (Entrevista 2, 2022).

Pesquisador: Aonde foi que a senhora viu essa notícia? Entrevistado: Foi de um WhatsApp que mandaram para mim (Entrevista 5, 2022).

Além da televisão e do WhatsApp, como observado com a busca ativa, algumas das pessoas idosas não especificaram o meio utilizado durante o comportamento de busca passiva. Entretanto, durante a entrevista, reconheceram a importância das informações que



recebiam passivamente sobre a Covid-19, como discutido por Wilson (1996). Eles ressaltaram a importância do conhecimento diante de uma emergência em saúde:

Eu lia tudo que passava na minha frente e ouvia tudo que passava na minha frente (Entrevista 17, 2022).

A gente tem que ficar atento a tudo que está acontecendo no mundo em que vivemos, não é? A gente tem que estar sabendo das coisas, então eu sempre fiquei atenta aos acontecimentos (Entrevista 12, 2022).

3.2 PROCESSAMENTO E USO DAS INFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

O surgimento do novo coronavírus representou um grande desafio para a comunidade científica e para a população mundial. Frente a uma doença nova com elevada transmissibilidade e com espectro clínico variando de quadros assintomáticos até graves (ANGERAMI, 2020), o processamento e o uso de informações atualizadas, imediatas e precisas eram fundamentais. Contudo, a superabundância de informações dificultou a obtenção de fonte confiável (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Wilson (2000) descreve o comportamento de uso da informação enquanto um conjunto de atos físicos e mentais, envolvendo a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo. Nesta categoria, que diz respeito ao processamento e uso de informações sobre a Covid-19, foram identificados dois códigos, discutidos a seguir: processamento e uso de informações científicas e não científicas (Quadro 1).

3.2.1 Processamento e uso das informações científicas sobre a Covid-19

Diversos participantes afirmaram que utilizavam as informações e notícias sobre a Covid-19 a fim de produzir o comportamento necessário à obtenção de resultados, sendo o principal deles a prevenção de infecção pelo Sars-Cov-2. Por se tratar de uma doença infectocontagiosa, entidades científicas, como a OMS (2023), frequentemente orientavam a adoção de medidas com o intuito de conter a transmissão do novo coronavírus, por exemplo, higienização das mãos com água e sabão ou desinfetante para as mãos à base de álcool, higiene respiratória (como cobrir a boca com o cotovelo ao tossir), distanciamento físico de pelo menos um metro, uso de máscara em situações que o distanciamento físico não fosse possível, limpeza e desinfecção regular do ambiente e vacinação contra a Covid-19. O comportamento de busca e por consequência o processamento e uso das



informações alinhadas às orientações de órgãos sanitários ressalta a preocupação dos participantes com o conteúdo consumido e principalmente com sua saúde.

Um estudo identificou que, em relação às medidas de prevenção, pessoas idosas com comorbidade têm três vezes maior chance de concordar com as medidas de distanciamento social ou concordar muitas vezes com outras medidas (SOUZA et al., 2021). Para os autores o medo, de se infectar e de sofrer com as consequências da infecção pode ter relação com a grande adesão de pessoas idosas com comorbidade às medidas de prevenção na pandemia.

Exemplos de como pessoas idosas que buscaram, ativa ou passivamente, por informações com evidência científica e notícias acerca da prevenção da Covid-19, as processavam e as utilizavam são observados a seguir:

Pesquisador: A senhora usava essas informações para saber como se portar: se iria sair e em qual horário, se iria usar máscara? Entrevistado: Exatamente. Exatamente. Procurava, também, sempre por horários, por exemplo, de ir fazer compras no mercado, que a gente imaginasse que tivesse menos pessoas. Quando passava perto de uma farmácia e se precisava entrar e estivesse cheia, não entrava, esperava esvaziar um pouquinho. Não entrava em elevador que tivesse muitas pessoas dentro. Tudo isso a gente teve cuidado, né (Entrevista 1, 2022).

As informações que eram proveitosas eu absorvia, por exemplo, os cuidados: usar a máscara, usar álcool em gel e não entrar em aglomerações. Isso aí que sai nos noticiários eu aproveitava e usava como orientações, para eu me orientar, para eu ter saúde e para eu não precisar recorrer a médico (Entrevista 5, 2022).

Ao processarem e utilizarem informações que possuem evidências científicas relacionadas à prevenção, o comportamento de uso da informação incorpora as “boas práticas” de prevenção aos conhecimentos prévios dos participantes. Além disso, ao se apropriarem de informações científicas e, portanto, úteis para a promoção de saúde e prevenção da doença, elas tendem a não se envolver com práticas de riscos para saúde.

3.2.2 Processamento e uso das informações não científicas sobre a Covid-19

Algumas pessoas idosas evidenciaram em suas falas o processamento e uso de informações não científicas sobre a Covid-19. Trata-se de uma situação grave, pois muitas vezes esse uso pode envolver riscos para a saúde, como observado nas falas a seguir:



Muitos tomaram as 3 doses [da vacina], morrendo de medo de morrer, e eu não tomei porque se eu tomasse eu achava que ia morrer. [...] Dizendo eles que tomaram as 3 ou as 4, e era para eu tomar. Mas eu não tomei, estou satisfeita comigo, porque eu não tomei (Entrevista 2, 2022).

Inclusive eu fiz uso por essas orientações de Ivermectina, tomei vitamina D e é tanto que eu não tive a Covid-19 (Entrevista 5, 2022).

A ocorrência de infodemia concomitante ao aumento da reprodução de notícias inverídicas, distorcidas e/ou falsas sobre a Covid-19 e formas de combatê-la proporcionou um aumento no nível de desinformação da população. Essa realidade é especialmente preocupante, pois o processamento e uso de informações não científicas pode incentivar o abandono de tratamentos, promover interações medicamentosas indevidas, além de estimular comportamentos que agravam o estado de saúde do indivíduo, conduzindo, até, ao óbito (MANSO et al., 2019). Além disso, a exposição às notícias sobre a Covid-19 sem respaldo científico, pode gerar sentimento de angústia, medo irracional e incertezas (SANCHEZ et al., 2020).

As principais informações não científicas mencionadas pelos participantes, e que colocam em risco a população idosa, foram relacionadas à vacinação e ao uso de medicações para a Covid-19 sem evidências científicas. No que se refere ao primeiro aspecto, há mais de uma década já se discute sobre o risco de uma doença que se pode prevenir por vacinação poder ser distorcido ou ressignificado de forma subjetiva (SIDDIQUI et al., 2013). Isso ocorreu durante a campanha de vacinação contra a Covid-19, com a superestimação da frequência ou gravidade dos eventos adversos das vacinas ou subestimação das complicações da doença. Por esse motivo é fundamental que notícias e informações que possuam evidências científicas sejam amplamente difundidas, como fez a OMS (2023) quando emitiu recomendações para o uso das vacinas contra a doença, uma vez que se mostraram eficazes na prevenção de quadros graves, hospitalização e óbitos relacionados às cepas do Sars-Cov-2, incluindo as variantes.

No que se refere ao uso de Ivermectina, a OMS e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) não a recomendam para quaisquer outras finalidades diferentes daquelas para as quais seu uso já está autorizado, como para tratamento de oncocercose e sarna (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023). Não obstante, apesar de órgãos regulatórios, como a U.S. Food & Drug Administration (FDA), desaconselharem o uso dessa medicação para tratamento da Covid-19 devido aos potenciais efeitos adversos



neurotóxicos e hepatotóxicos na população idosa, suas vendas aumentaram consideravelmente no Brasil (DE OLIVEIRA-FILHO et al., 2021).

A desinformação promovida pela disseminação de *fake news* durante a pandemia de Covid-19 contribuiu para o descrédito de notícias e informações com base científica e de instituições públicas, além de comprometer a adesão às medidas de prevenção (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2022). Essa realidade demonstra os potenciais riscos do uso e processamento de informações não científicas, especialmente para grupos mais vulneráveis, como o de pessoas idosas.

3.3 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS SOBRE A COVID-19 OU DO MEIO DE DIVULGAÇÃO DESSAS INFORMAÇÕES

Nesta categoria estão incluídos os códigos sobre mecanismos de análise das informações recebidas sobre a Covid-19, bem como do meio de divulgação dessas informações. Durante as entrevistas, foi possível compreender que a maioria dos participantes realizavam uma análise crítica (85%), enquanto outros não.

Para se buscar uma informação é preciso compreender a necessidade da informação e identificar qual vazio informacional ela atenderá (SANTANA et al., 2016). Nesse sentido, ao receber uma informação ou notícia, o vazio informacional pode ser preenchido por meio de um processamento crítico ou não crítico. A avaliação crítica ocorre a partir do momento em que o sujeito se propõe a avaliar as fontes da informação, aspectos relacionados ao conteúdo, análise da credibilidade, aspectos visuais, de formato, design, entre outros (CERIGATTO; CASARIN, 2017).

3.3.1 Análise crítica da informação ou de seu meio de divulgação

Este código contempla pessoas idosas que relataram preocupar-se em realizar uma análise crítica da informação e/ou da fonte de divulgação de informações sobre a Covid-19. Em relação à primeira, os participantes referiram preocupação quanto à veracidade, uma vez que, diante do contexto pandêmico e infodêmico, a produção de notícias elaboradas a partir de fontes seguras ocorria simultaneamente à de notícias falsas (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020). As falas a seguir ilustram esse código:



Eu sei que tem muitas mentiras, porque tem que saber selecionar... pesquisar. Quando eu tinha alguma dúvida de alguma informação que eu recebia através das redes sociais, eu consultava para saber se aquilo era verdadeiro ou falso (Entrevista 1, 2022).

Eu procurava sempre olhar, assim, e analisar com critério bem frio, porque você sabe que as pessoas fantasiam muito, não é? Aí todas as informações que a gente tem, por exemplo, a que eu estou passando agora também para você, você vai falar: "até onde isso é real?". Aí eu sempre olhava por esse lado (Entrevista 7, 2022).

Como mencionado, também houve preocupação dos entrevistados em analisar criticamente o meio de divulgação das informações e notícias sobre a Covid-19. Segundo Wilson (1996), uma das variáveis que intervém no processo de busca pela informação é relativa à fonte (p. ex., credibilidade e canais de comunicação). Nas falas seguintes pode-se perceber esse processo de análise crítica da mídia e da forma como essa divulga e/ou difunde informações sobre a doença:

[...] estava um alarde, e eu já tenho uma tendência a absorver coisas assim, então [...] quando eu lia alguma coisa na Internet, eu procurava saber qual era a fonte [...] se eram médicos falando ou cientista, aí eu ouvia. Agora, quando eram especulações, assim, no jornal, eu não via. Agora eu estou voltando a ver jornal (Entrevista 3, 2022).

[...] eu achei que a mídia estava exagerando demais, para causar terror na população. [...] o noticiário parecia que era para dar medo nas pessoas, eu não sei se era um medo para as pessoas se prevenir ou se era para as pessoas se aterrorizar. Eu não conseguia definir isso aí (Entrevista 5, 2022).

É inquestionável a presença do sensacionalismo durante a pandemia, uma vez que essa retórica tem o poder de alcançar mais pessoas, gerando mais engajamento e demandando mais atenção (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2022). Diante disso, a preocupação e realização da análise crítica das fontes de informações sobre a Covid-19 relatadas pelos entrevistados são pertinentes e fundamentais.

A OPAS (2022), no “Documento de orientação para políticas da OMS: gestão da infodemia relacionada à Covid-19”, ressaltou a importância de iniciativas de saúde, informação e letramento digital para populações específicas devido à suscetibilidade aos efeitos das *fake news*, em especial pelo risco devido ao acesso limitado a fontes de informações. Nesse sentido estudos apontam que propostas de letramento digital em saúde direcionadas para a pessoa idosa que abranjam estratégias de educação sobre o uso de dispositivos digitais, aplicativos de saúde e recursos online pertinentes são promissoras (WANG; LUAN, 2022). Reitera-se que estratégias de letramento digital auxiliam no



processo de análise crítica da informação e/ou do meio de divulgação, principalmente em contextos de infodemia, como o vivenciado na pandemia de Covid-19.

3.3.2 Ausência de análise crítica da informação ou de seu meio de divulgação

Cerca de 15% dos entrevistados demonstraram carência na análise crítica de informações sobre a Covid-19 ou de seu meio de divulgação. Nesses casos, foi observado um comportamento de busca sem a perspectiva de, por exemplo, análise da veracidade da informação recebida. Isso pode ser observado nos relatos a seguir:

[...] eu achava que era verdadeira. Eu confiava que era verdadeira, porque tudo indicava que era, veio da China, foi feita na China, que a China quer tomar o Brasil e o mundo todo, então eu acreditei nisso. Minha ignorância me fez acreditar. [...]

As informações que eu recebia pelo WhatsApp eram contra a vacina, as televisões e os jornais recomendavam a vacina, mas eu acreditava no que eu recebia pelo WhatsApp [...] eu acreditava que era um controle da China, que era para matar todo mundo e ela tomar conta do mundo; todo o mundo pertencer a China (Entrevista 2, 2022).

[...] eu preferi me apegar ao que ela (filha) me disse, ao invés de ficar vendo o jornal, lendo os jornais etc. (Entrevista 3, 2022).

Os relatos demonstram a confiança dos participantes nas informações e notícias que buscam ativa ou passivamente sobre a Covid-19. Essa confiança e falta de análise crítica pode ser danosa à saúde e torná-los ainda mais vulneráveis às *fake news*, visto que a população idosa não é efetivamente orientada a verificar as fontes das informações que recebem (ESTABEL et al., 2020).

A disseminação de desinformação no Brasil é acelerada nas redes e plataformas digitais, principalmente pelo WhatsApp (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2022). Uma pesquisa realizada durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, na Itália e nos Estados Unidos mostrou que cerca de 95% dos brasileiros acessaram a pelo menos uma das notícias inverídicas sobre a Covid-19 e, destes, 73% acreditaram, total ou parcialmente, nas informações falsas (SANTOS, 2020). Esse processo de confiança nas informações recebidas, apesar de observado em diversos países, é bastante preocupante em contexto brasileiro, uma vez que *fake news* foram disseminadas por pronunciamentos oficiais do Ministério da Saúde e da presidência da república, principalmente no ano de 2020. Dentre



as diversas citações de representantes do governo, cita-se a culpabilização e responsabilização da China pelo surgimento do vírus, afirmando, até mesmo, a intencionalidade do país na propagação do comunismo (SIMÕES et al., 2021). Além disso, para os autores o presidente da república (2019-2022) desestimulou a aplicação das vacinas ao questionar sua eficácia (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2020).

Diante da realidade brasileira, a ausência de um comportamento de análise crítica das notícias e informações e/ou do seu meio de divulgação é extremamente perigosa, uma vez que o volume expressivo de informações, por vezes discordantes, sobre a Covid-19, pode interferir no comportamento da população. Isso se torna especialmente grave quando se trata do grupo etário estudado nesta investigação.

4 CONCLUSÃO

Ao analisar o comportamento informacional de pessoas idosas residentes no DF, no que se refere a notícias e informações sobre a Covid-19, constatou que os participantes buscaram informações sobre a doença de forma ativa e passiva, em diferentes meios, especialmente televisão e WhatsApp, processaram e utilizaram as informações buscadas, sobretudo para se prevenirem quanto à doença. Além disso, a maioria da amostra (85%) analisou de forma crítica as informações recebidas sobre a Covid-19 e/ou o meio de divulgação dessas informações. Embora o final da pandemia tenha sido decretado em maio de 2023 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023), os resultados apresentados neste estudo podem contribuir para o enfrentamento de outras emergências (sanitárias, climáticas etc.), por meio de planejamento de ações sociais e de saúde direcionadas à população idosa com o intuito de tornar esse grupo mais hábil no consumo de notícias e informações.

A despeito de suas contribuições, este estudo conta com limitações. Com relação à coleta de dados, reitera-se que a amostra desta investigação é composta por participantes da primeira etapa, que foi realizada de forma on-line. Assim é possível que essa abordagem tenha excluído pessoas idosas que não têm acesso e/ou habilidade para lidar com esse tipo de tecnologia, comprometendo a representatividade da amostra. Ademais, este estudo foi realizado entre os meses de abril e julho de 2022, período em que o DF já havia iniciado a vacinação contra a Covid-19, observando, especialmente entre maio e agosto de 2022, uma redução em relação ao número de óbitos por Covid-19 (CÂMARA LEGISLATIVA DO



DISTRITO FEDERAL, 2022). Diante disso, o período de coleta dos dados pode não refletir o comportamento informacional ao longo do contexto mais crítico da pandemia.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Marco Aurelio; RODRIGUES, Filomena Aparecida da Silva; PASTORIO, Ana Paula. Análise do uso dos meios de comunicação por idosos de Santa Maria/RS. **Estudos Interdisciplinares Sobre Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 167-182, ago. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/20824/23194>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ANGERAMI, Rodrigo. Vigilância das doenças de transmissão respiratórias agudas. In: ZUBEN, Andrea P. B. von; FERREIRA, Maria do Carmo. Vigilância em **Saúde nos municípios: cadernos de textos**. Campinas, SP: IPADS, 2020. p. 75-81.

BARDIN, L. **Content Analysis**. 70th ed. Brazil: Almedina. 2016.

BRAZ, Patricia Rodrigues *et al.* COVID-19 infodemic and impacts on the mental health of older people: cross-sectional multicenter survey study. **JMIR Aging**, [online], 2023, v. 6, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/42707>. Acesso em: 30 maio 2024.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Notícias de Saúde. **Covid matou menos no segundo quadrimestre de 2022 enquanto dengue dobrou**. CLDF, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/-/covid-matou-menos-no-segundo-quadrimestre-de-2022-enquanto-dengue-dobrou>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; CASARIN, Helen de Castro Silva. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 155–176, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/685>. Acesso em: 12 abril 2023.

CODEPLAN. Boletim COVID-19. **Boletim COVID-19**, Distrito Federal, n. 46, 2 mar. 2021.. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/boletim-covid-19/#:~:text=A%20Codeplan%20informa%20que%20os,do%20Boletim%20Covid%20n%C2%BA%2087>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CRUZ, Carolinne da Silva Nunes *et al.* Relação entre saúde mental de idosos do Distrito Federal e exposição a informações sobre COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 35, p. 202, 2024 . Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132024000100001&lng=es&nrm=iso. Acesso em 19 jun. 2024.

DANTAS, Luiz Felipe Santoro; DECCACHE-MAIA, Eline. Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776, 2020.



DE OLIVEIRA-FILHO, Alfredo Dias *et al.* Aumento do consumo de ivermectina no Brasil e o risco de surtos de escabiose. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e414101018991, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18991>. Acesso em: 8 ago. 2024.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Bolsonaro sobre a vacina da Pfizer: se você se transformar num jacaré é problema seu. 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/bolsonaro-sobre-a-vacina-de-pfizer-se-voce-se-transformar-num-jacare-e-problema-e-seu-13155253.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>. Acesso em: 3 mar. 2023.

FHON, Jack Roberto Silva *et al.* Infodemic of COVID-19 and repercussions on the mental health of the elderly from São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210421, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0421en>. Acesso em: 8 set. 2024.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; LOPES, Elaine Cristina. Estudo sobre o comportamento informacional de indivíduos frente à pandemia de COVID-19. **BIBLOS**, v. 36, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/13001>. Acesso em: 19 jun. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 3 ago. 2020.

GALHARDI, Cláudia Pereira *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>. Acesso em: 6 fev. 2024.

GARCIA FILHO, Carlos; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; SILVA, Raimunda Magalhães da. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 3, e2020191, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300011>. Acesso em: 8 ago. 2024. ISSN 2237-9622.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, v. 32, p. 54-61, 2003.



MANSO, Maria Elisa Gonzalez *et al.* Fake news e saúde da pessoa idosa. **Revista Longeviver**, São Paulo, ano I, n. 2, p. 19-25, abr./maio/jun. 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/antigos/index.php/revistaportal/article/download/770/831>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MARTOS, Túlio César; CASARIN, Helen de Castro Silva. Saúde, informação e pandemia: comportamento de busca da informação sobre covid-19 por idosos. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 192-202, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança canal para atender população no WhatsApp**. Publicado 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/ministerio-da-saude-lanca-canal-para-atender-populacao-no-whatsapp>. Acesso em: 6 fev. 2024.

NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina; KHAN, Aqsa. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. **Health Information & Libraries Journal**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12320>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença por coronavírus (COVID-19)**. Q&A, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 2 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Documento de orientação para políticas da OMS**: gestão da infodemia relacionada à COVID-19. OPAS, 14 set. 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56597>. Acesso em: 2 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. OPAS, 2020. (Página informativa, n. 5). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf. Acesso em: 3 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. OPAS, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 8 set. 2024.

PEHLIVANOGLU, Didem *et al.* Aging in an “infodemic”: The role of analytical reasoning, affect, and news consumption frequency on news veracity detection. **Journal of Experimental Psychology: Applied**, v. 28, n. 3, p. 468–485, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/xap0000426>. Acesso em: 8 ago. 2024.

SANCHEZ, Abel Arroyo; PAREDES, Jose Elias Cabrejo; VALLEJOS, Maria Peregrina Cruzado. **Infodemic, the other pandemic during COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.367>. Acesso em: 24 abr. 2023.



SANTANA, Célio Andrade et al. Avaliação do comportamento informacional de usuários da página *Com açúcar, com afeto* do Facebook. **Biblio**, Peru, v. 64, p. 1-14, 2016.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. A Ciência em tempos de pandemia. **Revista Informação em Cultura**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v2i2a10132.2020>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Governo decreta lockdown no Distrito Federal a partir de 1º de março**. Governo do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://segov.df.gov.br/governo-decreta-lockdown-no-districto-federal-a-partir-de-1o-de-marco/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SIDDQUI, Mariam; SALMON, Daniel A.; OMER, Saad B. Epidemiology of vaccine hesitancy in the United States. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, Austin, v. 9, n. 12, p. 2643-2648, 2013.

SIMÓES, Renata Moraes; DE LACERDA MENDES, Andressa Gabrielly; MILITÃO, Pablo Ávila. O Fenômeno das Fake News: Implicações para a Política Externa do Governo Bolsonaro durante a Pandemia do COVID-19. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, v. 10, n. 1, p. 59141, 2021.

SOUZA, Zilmar Augusto de et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, e20200495, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0495>. Acesso em: 8 set. 2024.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. As fake news e os sete pecados do capital: uma análise metafórica de vícios no contexto pandêmico da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, e00195421, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT195421>. Acesso em: 8 set. 2024.

WANG, Xinxin; LUAN, Wei. Research progress on digital health literacy of older adults: a scoping review. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.906089>. Acesso em: 7 fev. 2024.

WILSON, Thomas D. Human Information behaviour. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000.

WILSON, Thomas D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

WILSON, Thomas D.; WASH, C. **Information behavior**: An interdisciplinary perspective. Sheffield: University of Sheffield, Department of Information Studies, 1996. Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>. Acesso em: 7 fev. 2024.



NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: C. S. N. Cruz, E. R. Freitas, R. B. Cavalcante

Coleta de dados: C. S. N. Cruz, A. A. dos Santos

Análise de dados: C. S. N. Cruz, A. A. dos Santos, E. R. Freitas

Discussão dos resultados: C. S. N. Cruz, H. S. da Silva

Revisão e aprovação: E. R. Freitas, H. S. da Silva, R. B. Cavalcante

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A pesquisa foi aprovada pelo CONEP (Nº do Parecer: 4.134.050), em julho de 2020, e pelos CEPs da Universidade Federal de Juiz de Fora (Nº do Parecer: 4.033.863) e da Universidade Católica de Brasília (Nº do Parecer: 5.327.863).

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Edgar Bisset Alvarez, Patrícia Neubert, Genilson Geraldo, Camila De Azevedo Gibbon, Jônatas Edison da Silva, Luan Soares Silva, Marcela Reinhardt e Daniela Capri.

HISTÓRICO

Recebido em: 18-09-2024 – Aprovado em: 28-02-2025 – Publicado em: 09-05-2025

